



# Crônica da Cidade

por Alexandre de Paula >> alexandredepaula.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

## Águas profundas

Nunca estive perto de morrer, ao menos que eu saiba. Quando criança, no entanto, lembro de, em algumas situações, ter certeza de que meu momento tinha chegado. Não era um sentimento fúnebre infantil. Não fui desses, era só a visão de menino para quem tudo é sempre questão de vida ou morte. Alguns amigos dirão que o drama é de canceriano. Eu não acredito em sig-

nos, embora os leia de vez em quando.

Fui pouquíssimo à praia. O mar não tem Minas. Vivi lá até os 18 anos, e o Lago Paranoá, bem, é lindo, mas não faz as vezes de oceano. Eu gostava de água. Visitávamos muito um clube perto da cidade onde morávamos: Náutico Clube Fronteira. Aprendi com meu pai a não dar muita bola para piscinas. A gente preferia o rio e o movimento sutil das águas, os pés encostando nas pedrinhas.

Não foi no Náutico que achei que deixaria a vida para encontrar a eternidade, mas em um espaço maior em outra cidade vizinha. Deslumbrado pelo calor de águas termais, praguejei o modesto clube da fronteira e disse que meu pai

sempre esteve enganado. “O rio não tá com nada”, disse muito. Inebriado, balançava ao sabor das ondas em uma piscina completamente artificial em que um motor era responsável pela produção das oscilações.

Para quem não conhecia a praia, a violência da movimentação da piscina encantava, e eu me segurava em uma boia amarela e grande demais. Meus pais estavam a quilômetros. Fui a convite de uma tia, enfiado em uma confraternização que não tinha nada a ver comigo. As crianças, como sempre, corriam desesperadas e tentavam se afastar dos adultos, a quem cabia a triste missão de vigiá-las.

Foi numa dessas fugas que tive certeza

de que o momento de dizer adeus tinha chegado e eu não poderia nem sequer deixar últimas palavras. Preso à boia, fui seguindo para a borda da piscina, onde era mais fundo. Não dava pé. Eu, entretanto, pensava estar seguro com o equipamento amarelo e as parcas noções de natação aprendidas no Rio Grande.

Não foi bem assim. Perto do motor, as ondas ficaram mais fortes e, num descuido, soltei a mão da boia. Caí. E, como previsto, até me levantei. Menino de rio, não soube lidar com as oscilações mais bravia e sucumbi às profundezas. Depois de engolir alguns tantos mililitros de água e de repetidas vezes afundar, entreguei meu corpo às bênçãos

dos santos que me olhassem. Aceitei.

Como num milagre, uma mão me puxou para cima. Era minha tia, se não me engano, que observava de longe a cena que, agora, sei que foi cômica. A piscina com seu metro e meio seria incapaz de castigar até uma criança como eu. Fui salvo, mesmo que não precisasse, e agradei a segunda chance.

Hoje, ainda prefiro o rio. Tenho pensado muito naquele instante. Agora, há água por todos os lados. Eu me sinto um pouco aquele menino, sufocado e sem esperanças. A diferença é que a piscina atual é bem mais funda e eu, por outro lado, sei que não tenho mais o direito de não tentar sobreviver.

**VIOLÊNCIA /** Guerra entre gangues por pontos de venda de drogas matou, pelo menos, seis pessoas desde 2019 até o início deste ano. O chefe de uma das quadrilhas está foragido, e o líder do grupo adversário, preso. Há suspeita da ligação com narcotraficantes bolivianos

# O submundo do Guará

>> DARCIANNE DIOGO

A disputa entre criminosos do Guará 1 e 2 por pontos de venda de drogas fez, ao menos, seis vítimas desde o final de 2019 até o começo deste ano. Os homicídios são resultado de uma guerra entre gangues dos dois bairros, que matam, a sangue frio, aqueles que ousam vender entorpecentes em área proibida por eles. Há um ano, a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) identificou as quadrilhas e deu início a um trabalho de investigação intensa. Em março, nove pessoas foram presas no âmbito da Operação Trem Bala, entre elas, o “chefe” do Guará 2, Janderkleyton Pereira de Souza, 30 anos, mais conhecido como Taynan. O homem foi solto, mas acabou detido por homicídio.

Taynan é o cabeça do grupo e o responsável por mandar matar, ao menos, seis pessoas na região. O *Correio* apurou que ele e mais seis pessoas da família integram uma rede de tráfico de drogas. O criminoso — que está preso por envolvimento em um homicídio — e os parentes moram em barcos no fundo de um lava-jato no Guará 2, do qual ele era proprietário, mas alugou o estabelecimento a outro parente.

O esquema de tráfico ocorria dentro desses barracos. Era lá que a mãe de Taynan recebia as drogas e dividia para os encarregados em vender os entorpecentes aos usuários. Temido na região, Janderkleyton angariava jovens, com idades entre 16 e 23 anos, para se associarem ao tráfico e, como pagamento, ganhavam drogas ou um pequeno “salário”. Encarregado fiel, Josenilson Silva do Amaran, conhecido como “Demônio”, era braço direito de Taynan, mas foi preso na quinta-feira por cometer um homicídio em junho do ano passado, a mando de Janderkleyton (veja *Tragédias*).

Após três meses de investigação, em 12 de março, a 4ª Delegacia de Polícia, sob a coordenação dos delegados Anderson Espíndola e Guilherme Sousa Melo, prendeu seis homens e três mulheres em uma megaoperação contra o tráfico de drogas. Entre os detidos, estão Janderkleyton e três familiares. As prisões ocorreram na BR-060, próximo à cidade de Alexânia (GO); uma no SOF Sul, próximo ao Park Shopping; na QE 40 do Guará 2; e na invasão próxima ao Hospital Ana Nery, em Taguatinga. Dos nove presos, sete foram soltos em audiência de custódia, incluindo Janderkleyton. A polícia continua as investigações para apurar se o grupo trazia cocaína e crack da Bolívia.

## A sangue frio

Janderkleyton é investigado por seis homicídios e duas tentativas entre 2019 e 2021. Um deles foi o assassinato do sucateiro Aldo Bezerra Neto e do amigo, José Ailton Soares, em novembro do ano passado. À época, o caso teve grande repercussão no DF. Os dois foram mortos em frente a uma chácara, na Quadra 4, Conjunto 6, no Park Way.

O carro de Aldo, uma Hilux branca, foi encontrado estacionado em frente ao portão de uma residência. O morador da casa, o empresário Douglas Pereira, 35, contou ao *Correio* na época que, no momento do crime, estava trabalhando na Asa Norte, quando recebeu a ligação da mulher pela manhã, relatando ter escutado tiros em frente à residência.

Aldo estava caído de braços em frente à chácara. Segundo as investigações, ele foi colocado de joelho e, em seguida, executado. O amigo dele foi socorrido pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), mas não resistiu aos ferimentos e morreu.

Material cedido ao Correio



PCDF/Divulgação



Apontado como o “chefe” da quadrilha do Guará 1, Carlos Alberto Lacerda está foragido da Justiça

Janderkleyton (e) e Josenilson (d) postavam fotos nas redes sociais apostando na impunidade

Em novembro de 2019, Janderkleyton teria mandado assassinar Jonathan Dalmo Macedo dos Santos. O homem foi morto a tiros, na QR 319 de Samambaia, por um dos encarregados. Em junho de 2020, um adolescente de 17 anos morreu próximo à linha de trem do Guará 2, uma das áreas dominadas pelo criminoso. O responsável pelo homicídio foi Josenilson Silva, braço direito de Janderkleyton. Antonio Hygor Araújo levou diversos tiros, e a motivação do crime teria sido uma disputa por ponto de tráfico de drogas.

Neste ano, em janeiro, segundo a polícia, Janderkleyton encomendou a morte de César Lacerda Junior. O rapaz levou diversas facadas, no Conjunto M da QE 40. Poucos dias antes, outro homem, identificado como Thiago Teixeira de

Oliveira, foi assassinado à luz do dia por Josenilson Silva, próximo a uma distribuidora do Polo de Modas. O criminoso e outro rapaz chegaram em um Jetta e efetuaram diversos disparos contra a vítima.

Na quinta-feira, a 4ª DP prendeu Josenilson pelo assassinato do adolescente Antonio Hygor. Ele estava foragido e foi detido jogando dominó, na QR 413, Conjunto 12. Já o “chefe” dele, apesar de ter sido liberado em audiência de custódia após ser preso por tráfico de drogas no começo de março, foi novamente preso na terça-feira pelo homicídio do adolescente.

## Barbárie

A rivalidade entre os criminosos do Guará 1 e 2 começou há,

pelo menos, um ano, segundo a PCDF. No Guará 1, o chefe do bando é Carlos Alberto Lacerda, o “Mancha”, foragido da Justiça por mandar matar e esquartejar um homem de 35 anos no Guará, em junho passado. Anderson Rocha Alves foi torturado, queimado e teve as partes do corpo jogadas em uma estação de tratamento de esgoto da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb), na Avenida das Nações. Segundo as investigações, a vítima teria entregado dinheiro falso para comprar drogas, e o assassinato teria servido para dar “exemplo” aos demais.

“Estamos falando de duas gangues de bairros distintos, que disputam o ponto de tráfico de drogas no Guará. São jovens, com idades entre 16 e 23 anos,

## >> Tragédias

Homicídios ocorridos no Guará em decorrência da disputa por ponto de drogas

### Jonathan Dalmo Macedo dos Santos (homicídio)

17 de novembro de 2019, na QR 319 conjunto 06, em Samambaia.

### Antonio Hygor Araújo (homicídio)

29 de junho de 2020, na linha de trem do Guará 2, na QE 40.

### José Ailton Soares dos Santos e Aldo Bezerra Neto (duplo homicídio)

25 de novembro 2020, na SMPW trecho 3 quadra 4, Águas Claras.

### Leonardo Teixeira Costa (homicídio)

17 de janeiro 2021, na Rua 12 do Polo de Modas do Guará.

### César Lacerda Junior (homicídio)

24/1/2021, no conjunto M da QE 40 do Guará.

que entram para o mundo do crime pelo dinheiro fácil. A sociedade sofre com isso. Por exemplo, uma briga entre traficantes com troca de tiros pode vir a baleiar um inocente. O usuário de drogas comete pequenos furtos e até roubos para conseguir o dinheiro para alimentar o vício. Continuamos nossas investigações para impedir o crescimento desses grupos e prendê-los”, frisou o delegado-chefe da 4ª DP, Anderson Espíndola.

O titular da Coordenação de Repressão às Drogas da Polícia Civil do DF (Cord/PCDF), Rogério Oliveira, destacou que a delegacia especializada está atenta às organizações criminosas voltadas ao tráfico. “Temos investigações em andamento em diversas áreas do DF”, finalizou.

## >> Obituário

Envie uma foto e um texto de, no máximo, três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: [cidades.df@dabr.com.br](mailto:cidades.df@dabr.com.br)

Seputamentos realizados em 9 de abril de 2021

### >> Campo da Esperança

Anita Rodrigues Mendes, 65 anos  
Antônio Rodrigues de Oliveira, 69 anos  
Aulinda Queiroz Barros, 59 anos  
Bruno Garbi, 42 anos  
Debora Miranda de Oliveira, 40 anos  
Deusmar Nogueira de Carvalho, 68 anos  
Edmundo Montalvão, 64 anos  
Evangelina Pereira de Souza, 89 anos  
Francisco José Luiz, 10 anos  
Genival Ferreira de Souza, 80 anos  
João Alves de Lima, 58 anos  
Jorgina Oliveira da Costa, 92 anos  
José Pereira da Silva, 54 anos  
Luís Fernando Munhoz Fontana, 78 anos  
Maria Aparecida Valença Moreira Reis, 89 anos  
Maria Lúcia Reis Vieira Rego, 71 anos  
Neide Maria dos Reis Correia, 60 anos  
Patricia Barbosa Gomes Venâncio, 35 anos  
Pedro Izídio dos Santos, 80 anos  
Renato Nascimento Rocha, 45 anos  
Rita de Cássia da Silva Venâncio, 50 anos

Roberto Reinaldo de Siqueira, 76 anos  
Terezinha Ramos Ferreira, 53 anos

### >> Taguatinga

Alberto Neres Lima, 51 anos  
Alice Maria da Conceição Mendes, 72 anos  
Alisson de Castro Franca, 18 anos  
Almi Artur de Almeida, 61 anos  
Antônia Braga Alves, 91 anos  
Antônio Martins da Silva, 77 anos  
Balthazar Antônio da Silva, 82 anos  
Bartolomeu Soares Leite, 60 anos  
Benjamin Lyncoyan Velasquez Calfuquir, 69 anos  
Carolina de Paula Ferreira Madureira, 93 anos  
Cleusa Pedrosa da Silva, 70 anos  
Edison Alves dos Santos, 77 anos  
Edson Antônio da Silva, 60 anos  
Elizabeth Guedes, 60 anos  
Espedita Ribeiro de Barros, 92 anos  
Geovar Luís dos Santos, 61 anos  
Gilvan da Mota Santos, 45 anos  
Joaquim Cipriano de Sá, 71 anos

Joe Ferreira dos Santos, 58 anos  
José Carlos Rodrigues da Silva, 51 anos  
Luciana Dias Gomes Pierre, 47 anos  
Luciano Gaspar da Silva, 46 anos  
Manoel Pimentel Araújo, 76 anos  
Marcelo Pereira da Silva, 38 anos  
Maria da Penha Barbosa Lima, 55 anos  
Maria Onilde Alves Ferandes de Sousa, 74 anos  
Maria Raimunda Neves Rodrigues, 63 anos  
Maurilene da Silva Sales, 46 anos  
Pamela Araújo da Silva, 28 anos  
Paulo de Lelis Andrade, 59 anos  
Raimunda Santana Reis, 68 anos  
Renato Afonso Pereira, 91 anos  
Rogério Alves do Nascimento, 57 anos  
Weder Silveira de Sousa, 49 anos

### >> Gama

Carlos Sales Gonzalves, 86 anos  
Domingos Teles da Silva, 85 anos  
Hyago Trigueiro do Nascimento, menos de 1 ano  
José Carvalho de Araújo, 71 anos

Juscelino Andreaza Machado, 47 anos  
Lindalva Cândido de Sousa, 49 anos  
Noelia Batista de Abreu, 84 anos  
Sebastião Araújo, 80 anos

### >> Planaltina

Dario Soares, 71 anos  
Joseni Corrêa de Araújo, 50 anos  
Maria Aparecida Alves, 58 anos  
Wellington Amorim de Oliveira, 56 anos

### >> Brazlândia

Joaquim Teodoro Santana, 51 anos

### >> Sobradinho

Gael Ferreira Milhomens E Silva, menos de 1 ano  
Ivan Lopes da Silva, 44 anos  
Larah Vitoriano Silva, menos de 1 ano  
Malu Vieira Figueiro Jerônimo, menos de 1 ano  
Grazielle de Oliveira Batista, menos de 1 ano  
Jaurilene Garces, menos de 1 ano  
Marciele Lima Sousa Lima, menos de 1 ano

Tatiane Godinho, menos de 1 ano  
Ruthe Conceição da Costa, menos de 1 ano  
Nazaret Brazon Almeida, menos de 1 ano  
Pedro Ximenes Furtado, 72 anos  
Raimundo Teixeira de Alexandria, 80 anos  
Weslei Rocha de Azevedo, 38 anos

### >> Jardim Metropolitano

Humberto Lucas da Silva, 56 anos  
Wilson Lopes Sousa, 72 anos  
Francinaldo de Araújo Freitas, 37 anos  
Andrea Pereira Mulatinho, 43 anos  
Luciano Santana de Souza Borges, 47 anos  
Flávio Costa e Silva, 56 anos  
Jose Ronaldo de Freitas Maciel, 60 anos  
Sueli Torres Neres, 53 anos  
Antônio Edilson de Oliveira Nobre, 60 anos (cremação)  
Ruy Maciel de Figueiredo, 77 anos (cremação)  
Liene Coutinho Garcia Leão, 60 anos (cremação)  
Bruna Tavares Silveira, 43 anos (cremação)  
Caio Cesar Mancini, 26 anos (cremação)  
Lázara Maria Moreira de Faria, 70 anos (cremação)